

Maioria diz que greve geral foi justificada

Barómetro da Intercampus mostra que 6 em cada 10 inquiridos concordam com a paralisação de 11 de dezembro convocada pela UGT e CGTP, apesar de quase três quartos não terem feito greve.



Greve geral marcada para 11 de dezembro foi a quinta a juntar CGTP e UGT.

Hugo Monteiro / Medialivre

Paulo Ribeiro Pinto

SEGUIR

07:00

O apoio à greve geral realizada no dia 11 de dezembro é maioritário, com três quintos dos inquiridos da sondagem da Intercampus para o Negócios, CM e CMTV a entenderem que a paralisação marcada pelas duas centrais sindicais foi “justificada”, tendo em conta as alterações ao Código do Trabalho apresentadas pelo Governo.

A recolha da informação ocorreu nos dias imediatamente a seguir à paralisação, entre 12 e 16 de dezembro. E mesmo com a paragem quase total dos transportes públicos, há **uma clara maioria (60,4%) a suportar a opção dos sindicatos**. Já 30% não veem razão para que se tivesse recorrido a esta forma de protesto e quase 10% não responderam ou não sabem.

Apesar deste apoio expressivo, **somente um quarto dos inquiridos diz ter aderido à greve**. Neste universo foram apenas considerados os trabalhadores por conta de outrem, diminuindo a base de respostas para 451 indivíduos.

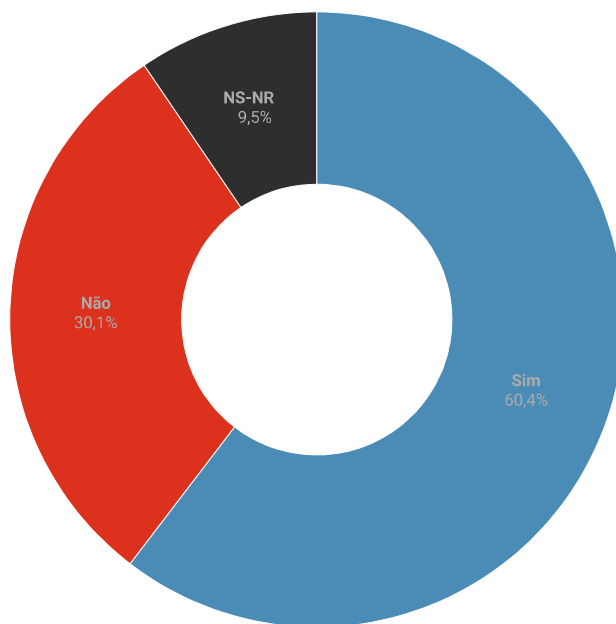
Logo no dia da greve, o Governo indicou que a paralisação estava a ser “inexpressiva” no setor privado. Por seu lado, as centrais sindicais apontaram para “uma das maiores greves de sempre”.

Certo é que a paralisação levou ao encerramento de escolas, creches, lojas do cidadão, repartições das Finanças e outros serviços públicos em todo o país. Houve ainda constrangimentos nos serviços de saúde e nos transportes públicos – o Metro de Lisboa esteve encerrado e o Metro do Porto teve a operação “fortemente condicionada” – e o cancelamento de centenas de voos nos diferentes aeroportos. A Autoeuropa – uma das empresas com mais peso na economia – parou a produção, assim como as empresas fornecedoras de peças do Parque Industrial de Palmela.

A atividade terá registado uma queda de 8%, de acordo com os dados do Banco de Portugal noticiados pelo Negócios.

Maioria concorda com greve geral

Acha que se justifica os sindicatos terem marcado greve? Em percentagem



Fonte: Intercampus • Criado com [Datawrapper](#)

Lei a pender para os patrões

A sondagem questionou ainda os inquiridos sobre a legislação laboral e o anteprojeto apresentado pela ministra do Trabalho com mais de uma centena de mexidas ao atual Código. À pergunta sobre de que lado está a lei – se dos trabalhadores, dos patrões ou se é equilibrada –, uma maioria expressiva de 61,2% responde que está do lado dos empresários. Quase um quinto (18%) acredita que está do lado dos trabalhadores e apenas 15% entende que a legislação é equilibrada.

Sobre alterações específicas que constam do anteprojeto, em concreto sobre os despedimentos que terão o processo facilitado face à atual lei e o potencial impacto positivo na produtividade e no crescimento económico, mais de 70% discorda. Menos de um quinto (18,8%) acredita nos benefícios de um enquadramento mais flexível dos despedimentos.

E se houvesse evidência de que tal poderia aumentar a produtividade, concordariam com o princípio de facilitar os despedimentos? Aqui, o valor dos que discordam desce para cerca de metade, havendo 37% a ter uma opinião contrária.

E se, partindo do mesmo pressuposto (crescimento económico e mais produtividade), fosse permitido o despedimento de trabalhadores Função Pública? Mais de metade (54,3%) não concorda, havendo, ainda assim, uma fatia de 34,5% a acreditar que o impacto seria positivo.

FICHA TÉCNICA

Objetivo: Sondagem realizada pela Intercampus para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas. **Universo:** População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental. **Amostra:** A amostra é constituída por 611 entrevistas, com distribuição proporcional por género, idade e região. **Seleção da amostra:** A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo/móvel. No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos). Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2023) da Direção-Geral da Administração Interna (DGAI). **Recolha da Informação:** A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade. Os trabalhos de campo decorreram de 12 a 16 de dezembro de 2025. **Margem de Erro:** O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de 4%. **Taxa de Resposta:** A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 61,2%.

Obrigado por apoiar o nosso jornalismo.

No Negócios temos como missão disponibilizar informação económica fiável, atual e relevante. E se a batalha pela relevância é uma responsabilidade que nos cabe, no novo enquadramento do setor a capacidade de continuarmos a desempenhar o nosso papel depende cada vez mais do investimento do leitor. Agradecemos a sua confiança. Vamos continuar a trabalhar para a merecer.

C•STUDIO

[Renovação de edifícios](#)

[Forex: como o mercado funciona e o que considerar antes de começar](#)

[Nos grandes palcos do futebol há Betano](#)

[Não lute contra o frizz. Aprenda a moldá-lo com a nova tecnologia AIRvive](#)

[Atletas "unstoppable" na corrida São Silvestre El Corte Inglés](#)